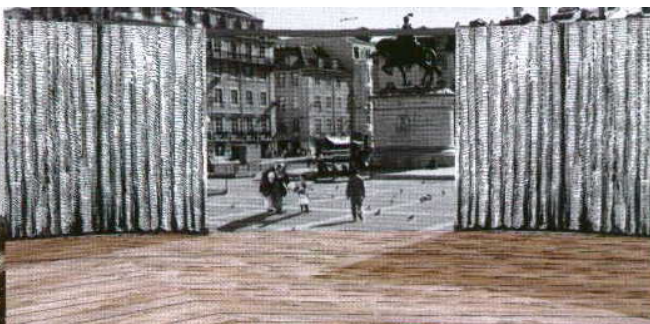
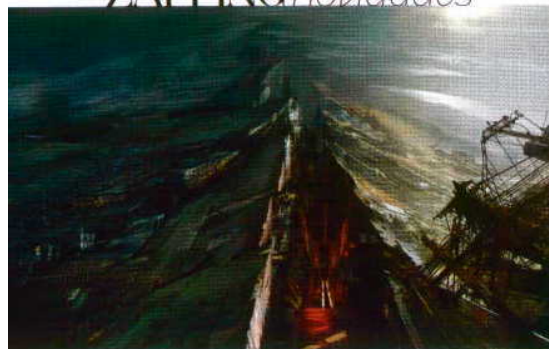


ZAPPING *novidades*

No sentido dos ponteiros do relógio, trabalhos de Daniel Dociu, Frida Escobedo e Haas&Hahn, a apresentar nas exposições *Futuro Perfeito*, *Fórum Novos Públicos* e *Efeito Instituto*. Em baixo, os cartazes desta edição da Trienal.

# Fora da CAIXA

A Trienal de Arquitetura regressa com *Close*, *Closer*, sobre o seu lado mais abrangente.



Um programa de exposições, debates, instalações e *performances* vai aproximar o público da arquitetura e incentivar-nos a olhar para o futuro das nossas cidades. Tudo acontece entre 12 de setembro e 15 de dezembro, na 3ª edição da Trienal de Arquitetura de Lisboa, em jeito de desafio à crise nacional e às ideias feitas.

“A abordagem de *Close*, *Closer* vai largamente excluir as formas edificadas, âmbito reconhecido mas redutor da arquitetura, sobretudo no clima socioeconómico da atualidade”, explica Beatrice Galilee, curadora geral da Trienal na sua apresentação à imprensa. O objetivo será falar de arquitetura no seu sentido mais essencial e menos previsível e “dar lugar à inovação e à colaboração multidisciplinar na busca de alternativas”, acrescenta Beatrice.

Seguindo esta premissa de acessibilidade, a Trienal apresenta quatro projetos de curadoria diferentes, que analisam vários domínios espaciais e mostram a arquitetura enquanto força transformadora social, cultural e artística. *Futuro Perfeito*, no Museu da Eletricidade, sobre a imaterialidade desta disciplina na era das redes sociais; *A Realidade e Outras Ficções*, no Palácio dos Carvalhos, que explora as fronteiras entre realidade e ficção em instalações interativas; o *Fórum Novos Públicos*, que convida à participação do público e inclui debates e intervenções na cidade, e *Efeito-Instituto*, uma curadoria rotativa que ocupará o Museu do Design e da Moda e juntará várias instituições nacionais. ■ R.M.C.